



PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DA ESCOLA DE AVENTURAS SOBRE OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Luís Frederico Barbosa Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Érika Fernandes de Almeida Arruda (Universidade Estadual de Maringá)

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Universidade Estadual de Maringá)

ra129541@uem.br

Resumo:

O projeto Escola de Aventuras desenvolve a aprendizagem de modalidades de aventura no âmbito escolar. Apresentamos questões abrangentes em ações conjuntas disciplinares, levamos o conhecimento didático de algumas ações referentes aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), presentes na Agenda 2030 da ONU, dentro do cotidiano da educação formal. Dentre as ações representadas pelos 17 ODS, atuamos didaticamente com os objetivos: 4.2, 4.7, 5.5, 4.c, 5.5, 5.b, 10.2, 12 e 12.5. Nosso designo em questão, foi o de analisar a percepção dos bolsistas e demais colaboradores do projeto com relação às ações interventivas no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), procurando observar se os mesmos percebem a relação existentes dos ODS trabalhados conjuntamente durante as aulas. Durante a atividade tivemos a adesão de 11 participantes entre os bolsistas do projeto, os quais são graduandos, mestrandos e doutorandos, além de alunos da extensão. De forma geral, detivemos a percepção do cumprimento das metas do ODS, em relação aos objetivos do trabalhados durante as aulas do projeto.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Formação continuada; Formação inicial.

1. Adentrando na extensão da nossa ignorância

A extensão não pode ser considerada, apenas como uma continuidade das horas acadêmicas nos diversos âmbitos da sociedade, pois implica um modo de entender e agir, suas atividades desenvolvidas são definidas como a forma de articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. Ela vai além da academia, atingindo a sociedade e seus segmentos mais variados. Oportunizam aos alunos de forma mais rápida, melhor entendimento das engrenagens da sociedade e de como estes se correlacionam. Além disso,



as atividades extensionistas permitem a aproximação entre academia e comunidade, maximizando as trocas de conhecimentos e afetos (ProEEC Unicamp, 2024; Cardozo et al, 2019).

Contudo, ocorre que as vezes nem toda prática das atividades extensionistas consegue cumprir com seus objetivos, havendo o risco de não conseguirem compreender as reais demandas da comunidade ou, a própria comunidade não consiga ampliar sua consciência perante os objetivos a serem alcançados no processo de execução das atividades. Portanto, a percepção do que a comunidade necessita e a relação com o objetivo a ser alcançado, é uma variável importante para alcançar o sucesso de programas, pois a extensão é uma via de mão-dupla (Cardozo et al, 2019).

Diante deste fato, nosso trabalho compõe-se em avaliar as ações do projeto Escola de Aventuras. Assim, questionamos aos bolsistas se as atividades do projeto correspondiam aos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (ODS) a ele atribuídos (Pimentel et. al., 2024).

2. Assim fizemos para descobrir nosso véu de ignorância

Para avaliar a percepção dos bolsistas foi desenvolvido um formulário colocando objetivamente quais os ODS (4.2, 4.7, 5.5, 4.c, 5.5, 5.b, 10.2, 12 e 12.5.) e metas são consideradas pela coordenação do projeto, bem como as mais efetivas. Em seguida, os resultados foram contabilizados por meio da Escala Likert (de 1 à 5) em níveis de concordância e discordância perante nosso objeto de estudo (Bermudes et al., 2016).

A amostra consistiu de 11 agentes do projeto em processo de formação: acadêmicos bolsistas do projeto de extensão, graduandos da Curricularização de Extensão e pós-graduandos (mestrado/doutorado). A partir das respostas obtidas, selecionamos os campos de concordância em termos quantitativos e do levantamento referente às ações dos ODS, previamente organizado, procuramos observar se há relação de concordância entre estudantes bolsistas de PIBS e PIBEX.

3. Achados e perdidos do inquérito



Dos 11 questionários respondidos pelos bolsistas participantes do projeto, foi observado o nível de concordância e discordância quanto ao cumprimento das metas do ODS dentro das ações do projeto de extensão. De posse das respostas, distribuímos o nível de concordância para cada uma das metas dentro de uma tabela que mostra de forma simplificada se o projeto está sendo capaz de demonstrar e atingir as metas do ODS dentro de suas ações.

Na tabela 1, é perceptível que a maior parte das metas obteve nível de concordância alto, em especial as metas 4.2, 4.7 e 5.5, porém há dúvidas sobre a existência de certas metas dentro do projeto, com destaque para a meta 4.c:

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. (ONU, 2015).

Tabela 1 – Grau de concordância sobre ODS previstos no projeto

ODS	METAS	Concordo Totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
4	4.2	4	7	-	-	-
	4.5	5	4	2	-	-
	4.7	2	9	-	-	-
	4.c	1	5	4	1	-
5	5.5	5	6	-	-	-
	5.b	3	6	2	-	-
10	10.2	5	5	1	-	-
12	12	6	3	2	-	-
	12.5	4	5	2	-	-

Este resultado revela como a percepção dos participantes e a apresentação das formas que o projeto Escola de Aventura desenvolve na formação de professores/participantes pode expressar “sucesso”, mostrado pelas metas 4.2, 4.7, 5.5, e “falhas”, sendo a meta 4.c a maior lacuna. O ponto que é necessário refletir é, se o projeto em sua continuidade de formação é capaz de melhorar sua proposta de formação atual, capacitando seus participantes a não somente perceberem a presença dessa meta como, também, em realizá-la, sem que precisem pensar em fazê-la para realmente a mesma ocorrer.



A proposta dessa formação atual consiste na vivência das práticas de aventuras dentro do CAP, visitas a escolas em contraturno, apresentações em congressos sobre temas próximos. Entre as ações do projeto, uma delas implica a formação interna e também formação continuada. Das ações externas, o projeto participou da formação de quadros em diferentes municípios, como em: Cianorte-PR e São José dos Campos-SP, além do próprio município de Maringá/PR. Percebemos, contudo, que esse é o aspecto que os participantes consideram menos satisfatório na formação inicial, ou seja os cursos de educação física, não preparam os professores para trabalharem com os ODS.

Em termos de formação interna, que é formação inicial do projeto, nós temos tanto a possibilidade de atuação dos alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, quanto os alunos bolsistas PIBIS e PIBEX, além dos alunos de PIBIC e PIBIT que possuem envolvimento com o projeto por meio da transferência de conhecimento e tecnologia. Recentemente, com a Curricularização da Extensão, o projeto tem atendido a formação continuada de professores para atuarem com a escolarização da aventura.

Portanto, cabe ao projeto a busca por um sistema de formação de professores, de modo que possa transcender até o nível internacional. Essa representação social do grupo já é um indício do eixo mais vulnerável e que pode prejudicar a eficácia das atividades extensionistas. Em termos de ideais, os participantes se veriam qualificados para atuar e também para multiplicar os conhecimentos da Escola de Aventuras.

Constatamos que ainda existe uma dubiedade no ODS 5.5.: a questão referente “A igualdade de gênero” ainda se descreve como o ponto principal da problematização. Dada a criação da ação “Skate para as meninas” e a vivência das participantes no mesmo, tivemos uma resposta positiva, como demonstram os dados da tabela em relação a percepção dos participantes.

Todavia, os participantes perceberam que durante a prática do “Skate das meninas”, os meninos sentiram-se excluídos da atividade, ferindo o propósito de contribuir para a melhoria da igualdade de gênero. Embora a atividade do projeto atenda a meta 5.5, temos uma lacuna na ação do projeto que precisa ser discutida, considerando a representatividade de gênero para ambos os sexos, considerando a construção de uma sociedade mais igualitária.

4. Considerações sobre o que fazer de agora em diante



Embora a Escola de Aventuras seja um projeto bem-sucedido, sua existência precisa ser constantemente reavaliada, considerando os princípios norteadores da extensão como uma forma de comunicação entre saberes da universidade e da comunidade. Observamos que a equipe do projeto está ciente de seu protagonismo ao avaliar a percepção dos participantes e a sua relação com o cumprimento das metas do ODS - Agenda 2030, presentes no projeto. Como já foi mencionado, todo projeto precisa de constante reavaliação e a meta 5.5 dos ODS chama atenção para o fato de que, embora seja atendida, a realidade apresenta outros fatos que precisam ser discutidos, como é o caso dos meninos que também desejam ter participação ativa em uma atividade desenvolvida, em princípio, somente para meninas. Desse modo, o projeto precisa sempre estar atento para que seus objetivos correspondam de modo mais abrangente às demandas da comunidade no qual está inserido, considerando também a flexibilidade como um ponto a ser pensado, diante de interesses, às vezes, bastante heterogêneos.

Nesse sentido, pudemos observar a percepção dos bolsistas e dos alunos de extensão sobre os ODS alcançados, essa percepção possibilita uma melhoria das ações do projeto em relação aos ODS, de modo a ampliar a coerência de demais ações entre o que o projeto divulga e como ele é percebido.

Referências

BERMUDES, Wanderson Lyrio et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

CARDOZO, E. S. et al Curricularização da extensão e perspectivas a partir da Escola de Aventuras na Educação Física/UEM. 2019. Disponível em: <www.eaex.uem.br/eaex2019/portal/index.php?op=trabalhos&pagina=6>. Acesso em: 03 de ago. 2024.

ONU Brasil. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PIMENTEL, Giuliano G. de A. SILVA, Luis Frederico B; MONTEIRO, Matheus dos S. Aventura, escola e objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Educação Física Brasileira Escolar**. v. 10, n. 3, 2024. Disponível em: REBESCOLAR | Acervo.



ProEEC Unicamp. **A Importância da Extensão Universitária: Conectando Academia e Comunidade.** Campinas, SP, [201-]. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/extensionando-o-que-e-extensao/>. Acesso em: 26 jul. 2024.